



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANATA CATARINA-UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- CED
CURSO DE PEDAGOGIA

SARA ELIZA ROSA

AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS COM BEBÊS NA CRECHE:
ORGANIZAÇÃO E ESPAÇO.

FLORIANÓPOLIS 2018.

SARA ELIZA ROSA

**AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS COM BEBÊS NA CRECHE:
ORGANIZAÇÃO E ESPAÇO.**

Trabalho de conclusão de curso da
Universidade Federal de Santa Catarina,
apresentado como requisito parcial Para a
obtenção do grau de licenciatura em
Pedagogia.

Sob a orientação da Professora Dra. Patrícia
de Moraes Lima.

Florianópolis 2018.

SARA ELIZA ROSA

**A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA COM BEBÊS NA CRECHE:
ORGANIZAÇÃO E ESPAÇO.**

Este Trabalho de Conclusão de curso foi julgado e _____ em sua
forma obtendo nota _____.

Florianópolis 18 de junho de 2018.

**Sra. Patricia Laura Torriglia
Coordenadora do Curso**

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Patrícia de Moraes Lima – Orientadora

(MEN/CED/UFSC)

**Jacira Carla Bosquetti Muniz - Examinadora
(PMF- Núcleo de Formação)**

Zoleima Pompeo Rodrigues – Examinadora

(PPGE – UFSC)

Alexandre Toaldo Bello - Suplente

(MEN/ CED/ UFSC)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pois sem ele eu não teria chegado até aqui ele foi o meu socorro em tempos de angústia e de desespero quantas vezes eu pensei em desistir e ele com a sua luz me amparou e me deu forças para continuar e chegar até aqui tudo que tenho tudo que sou e tudo que ainda irá por vir eu devo a ele.

Agradeço minha doce e amada filha Helena Rosa Carvalho que foi minha maior experiência nessas últimas fases do curso tão pequena mais que me compreendeu e me ajudou a concluir esse trabalho final onde muitas vezes cansada em frente ao computador ela vinha e me dava um carinho um abraço mostrando toda sua compreensão.

Minha família agradeço em especial pois tenho certeza que mesmo com as cobranças só queriam me ver aqui na reta final meu amado marido que esteve comigo nos momentos de choro, desespero, angústias e alegrias me compreendeu em todos os momentos dedico a eles essa conquista.

Não posso deixar de agradecer com muito carinho a Gisele Gonçalves e a Fernanda Gonçalves com as quais tive a honra de trabalhar, sou uma grande admiradora de seus trabalhos agradeço toda a ajuda que me deram grande parte desse trabalho eu devo a elas.

A Coordenadora da Escola Dom Rafael aonde trabalho Mariana Dantas dos Santos e minha Diretora Adriana Fátima Digiácomo que foram o tempo todo compreensivas comigo que me apoiaram e me incentivaram todas as vezes que eu precisei.

Com imenso carinho e respeito agradeço à minha orientadora Patrícia de Moraes Lima por ter agarrado confiante essa orientação e ter acreditado em mim esse tempo todo com paciência, atenção e dedicação e em especial por ter feito parte da minha história acadêmica até o final do curso.

Agradeço, aos professores do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina que participaram da minha formação acadêmica.

*O tempo das crianças não é um tempo do relógio, guiado
pelo capital, não é o tempo homogêneo,
mas um tempo saturado de “agoras”.
(BENJAMIN, 1984, P. 225).*

RESUMO

A presente pesquisa, desenvolvida na forma de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, tem por objetivo verificar as contribuições da organização do espaço para os processos de experiência com os bebês a partir do estudo de referências bibliográficas da área Educação Infantil.

Palavras -chave: Espaço. Creche. Bebês.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	11
3. METODOLOGIA	13
3.1 PROBLEMATIZAÇÃO	14
3.2. OBJETIVO GERAL	15
3.2.1 Objetivos específicos	15
4. PROCESSOS HISTÓRICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUAL O LUGAR PARA A DOCÊNCIA COM OS BEBÊS?	16
4.1 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA A DOCÊNCIA COM OS BEBÊS... ..	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6. REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo verificar as contribuições da organização do espaço para os processos de experiência dos bebês nos contextos institucionais de Educação Infantil.

Ao falar em tempo e espaço na creche, logo se considera a importância em organizar este espaço onde as crianças passarão grande parte dos seus dias. Assim, pensando nesses sujeitos como seres históricos e de direitos, acredita-se na necessidade de refletir e discutir como a organização e o espaço dentro das instituições de Educação Infantil, podem contribuir para as experiências dos bebês.

As instituições de Educação Infantil devem proporcionar as crianças o direito de viver a infância, de forma que possam experimentar diferentes proposições, utilizando-se de interações com o grupo e o meio em que estão inseridas. Ressalta-se que, juntamente com este espaço, cabe ao professor (a) percebê-las na sua individualidade, para que desta maneira, possa contribuir na construção de um espaço acolhedor para as crianças.

Nos dias atuais percebemos que muitas instituições de Educação Infantil estão seguindo um padrão que “restringe”, muitas vezes, o espaço oferecido aos bebês, o que não permite alterações para que se trabalhe este espaço e melhore as possibilidades de socialização das crianças. Agostinho (2003, p. 01), afirma que as creches se tornaram “[...] um modelo padrão, com predomínio da linha reta, sempre plano e térreo, com salas seriadas, prevendo para o convívio coletivo entre as crianças a área não construída e em alguns casos um pátio coberto [...]”. Nesta perspectiva, é necessário que este espaço seja transformado em um lugar, permeado de sentido e pertencimento a todos os envolvidos, tendo em vista que: o espaço pode ser aquele local planejado para acomodar estruturalmente as instituições de Educação Infantil, já o lugar pode ser considerado uma construção, ou seja, é a capacidade de transformar o espaço em um lugar a partir das relações que ali são vivenciadas (AGOSTINHO, 2003). Assim, o espaço capaz de abranger as particularidades de cada criança, respeitando-as nas suas singularidades e promovendo experiências significativas para as mesmas.

Ao buscar compreender como a organização do espaço pode contribuir para as experiências dos bebês no contexto de educação infantil, me deparei com algumas perguntas: quais as concepções dos professores (as) em relação a esta organização? Ao buscar respostas, percebi outras indagações ainda mais impactantes: Por que muitos

professores não dão devida importância a esta organização? Quais as dificuldades que os docentes encontram? E quais são as possibilidades de organização deste espaço? (ROCHA, 1999; BATISTA, 1998; AGOSTINHO, 2003; COUTINHO, 2002).

Estas inquietações me instigaram a desenvolver essa pesquisa relacionado ao espaço onde é inserido os bebês e suas experiências, especialmente ao perceber, ao longo de minha experiência profissionais na educação infantil e, principalmente, no grupo dos bebês das creches de Rede Pública do Ensino de Florianópolis que ainda é uma lacuna? nas práticas desenvolvidas, o que demonstra a necessidade de estruturar e organizar ações pedagógicas com qualidade no cotidiano de espaços coletivos dos bebês.

Esse fato me remete pensar o que significa educar e cuidar dos bebês e das crianças bem pequenas? O que o espaço e o meio onde estão inseridos contribuem para suas experiências? O que diferencia uma sala de bebês das demais salas?

De acordo com os Critérios para um Atendimento em Creche que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças: “nossas crianças tem direito um ambiente aconchegante, seguro e estimulante” (BRASIL, 2009, p. 17), portanto que reconheça o espaço físico como fonte de comunicação para aqueles que nele estão inseridos, seja em sua organização, cores, ou mesmo na composição de objetos.

É necessário pensar nesses espaços coletivos de educação e cuidado destinados aos bebês de 0 a 3 anos, pois são neles que vivem grande parte de sua infância. Por isso ressalto a importância de oferecer condições ao espaço que nelas estão inseridas promovendo sensações de segurança, confiança e participação que proporcionem interações entre elas, entre os bebês e o adulto e entre os bebês e o objeto promovendo o bem estar e as oportunidades para o contato social, privacidade para o crescimento e promover a identidade pessoal de formas de agir, sentir se expressar, imaginar e se relacionar com o ambiente e objetos ao seu redor de acordo com o currículo de Florianópolis;

Para os bebês, muito antes da linguagem verbal, há um encontro com seu corpo, com os objetos, com o outro que está à sua volta e com experiências sensoriais, em que explora cheiros, sons, texturas, cores e sabores, sendo estas algumas de suas portas de acesso ao ‘mundo’ (PMF, 2015 p. 14)

Dessa forma fundamento-me, assim reconhecendo a criança como sujeito de direitos não só no cuidar e educar mais sim em um cuidado voltado também na organização desses espaços para proporcionar a vivência plena da infância na creche o desafio que é nos colocado voltar aos olhos para esses pequenos sujeitos com pequena

capacidade de comunicação mas que estão sempre atentos a observar, experimentar e aprender sobre tudo que é novo e tudo que é oferecido e disponibilizado a sua volta.

As crianças de zero a seis anos, *sujeitos de pouca idade*, precisam que os espaços físicos das instituições de educação infantil atendam às suas necessidades, às diferentes necessidades das crianças quanto a gênero, idade, classe, religião, etnia, culturas, etc.; necessitam que levem em conta todas as suas dimensões: a lúdica, a afetiva, a artística, a cognitiva, a social, a física, etc.. (AGOSTINHO, 2003, pág. 5.)

Espero assim em relação aos bebês, estes sujeitos de pouco tempo de vida, para que possamos reconhecer as suas especificidades e assim, de modo cuidadoso, a partir de uma ação reflexiva, transformar esses espaços da educação infantil em espaços propositivos e que contribuam para vivências significativas nestes contextos de educação e cuidado compartilhados.

2. JUSTIFICATIVA

No primeiro semestre de 2016 realizei minha experiência de docência com os bebês em uma creche da Rede pública de Florianópolis, por meio da disciplina “Educação e Infância VII”, referente ao estágio da Educação infantil, sob a orientação da professora Lilane Maria de Moura Chagas. A instituição fica localizada no Bairro Trindade no Município de Florianópolis/SC. Durante a experiência percebi o quanto o espaço incide sobre as experiências dos bebês, o contato com o meio e com as crianças que ali se encontram não só nos momentos lúdicos e sim em todos os momentos de rotina dos bebês tais como: na hora do sono, higiene e a alimentação.

Sabemos, que a maioria das creches da Rede pública atendem crianças de baixa renda onde a um número muito grande de crianças para poucos profissionais além disso há uma precariedade na maioria das creches da estrutura, do espaço e dos materiais ou quando os tem, são usados de forma inadequadas pelos profissionais. Percebendo como é a rotina e a organização corrida do Grupo1/grupo dos bebês onde muitas vezes o planejamento das atividades desse espaço que ali se apresentam acaba sendo não praticada assim esquecendo que as principais necessidades das crianças estão diretamente ligadas ao espaço.

“Todavia, pensar numa rotina que permita o acesso e a exploração pelas crianças pequenas dos diferentes espaços que a creche oferece é reconhecer que para o desenvolvimento integral destes bebês é essencial que as práticas cotidianas docentes sejam discutidas e replanejadas, respeitando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010, p.18)

No que dizem respeito à proposta pedagógica das instituições:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, a dignidade a brincadeira, A convivência e a interação com outras crianças (CAVASIN, 2008, pág. 61.)

Na organização da sala e deste espaço elaborado pedagogicamente, percebo que em determinados momentos as crianças interagem não apenas com os objetos mas também entre elas. Apesar de não terem a fala desenvolvida ainda, a interação acontecia

por meio de pequenos gritos um para o outro, uma risada, o toque. Segundo Schmitt (2008) “[...] é o espaço se constituindo e contribuindo para as ações conscientes ou não dos sujeitos que fazem parte, trazendo consigo e deixando ali suas marcas pessoais, sociais e construindo relações” os bebês não são alheios aos outros bebês se percebendo e dando sentido as suas relações.

3. METODOLOGIA

Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa que surge de observações sobre a organização dos espaços relacionado as práticas com bebês na Educação Infantil.

Assim para Minayo (2002, p.21-22), a pesquisa qualitativa:

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados motivos (...) que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na busca para qualificar o tema proposto nesta pesquisa, pode-se resgatar a trajetória e as contribuições do grupo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância (NUPEIN) que desde os anos 1980 vem realizando pesquisas sobre as crianças e a infância onde buscam caminhos que incluam as dimensões estruturais e contextuais que inserem os processos educativos das crianças nessa faixa etária.

Nos últimos 20 anos a consolidação dos estudos da infância vem aproximando fronteiras disciplinares e, como resultado desse movimento científico e político, tem reafirmado a necessidade de análises que consideram a complexidade das relações que envolvem a infância e sua educação (ROCHA, SIMÃO 2013, p. 06.)

Somado a isto, em minhas experiências nas creches da prefeitura de Florianópolis no grupo dos bebês encontrei desafios em relação ao espaço e seu planejamento e as vivências nos quais o ambiente promovam aos bebês, o que me levou a questionar em um horizonte de questões gerais, que aos poucos foram em conduzindo ao foco desta pesquisa: Como organizar os espaços para proporcionar aos bebês uma melhor interação com o grupo? O espaço proporciona um ambiente estimulante? Ele possibilita que o bebê reconheça sua cultura?

É um ambiente planejado não somente para facilitar o adulto mas ao bebê também? É um ambiente que contempla a diversidade de artefatos e que potencializa a curiosidade, os desafios e as pluralidades de saberes? Os bebês se sentem acolhidos e seguros na relação com as professoras?

A partir disso, minha pesquisa busca problematizar e contribuir para práticas mais humanas e respeitadas aos bebês nos espaços de educação e cuidado coletivo.

3.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Através de algumas experiências em creches públicas e privadas e no primeiro semestre do ano de 2016, onde realizei minha docência em uma creche da prefeitura de Florianópolis na educação infantil por meio da disciplina de “Educação e infância I” ministrado pela Professora/Orientadora Lilane Maria de Moura Chagas. A instituição fica localizado no bairro da Trindade, no Município de Florianópolis.

Para exercer a prática docente, em conjunto com a minha companheira escolhemos o grupo 1, berçário (grupo de 4 meses a 1 ano), por algumas razões dentre elas o fato de eu já ter uma certa afinidade na prática com os bebês e por eu querer estudar sobre esse tema em relação aos bebês e crianças bem pequenas.

A observação dos espaços das creches por onde passei, possibilitou refletir aspectos: corporais, cognitivos, afetivos e emocionais e como eles influenciam no desenvolvimento dos bebês.

No entanto nesses lugares/nessas instituições encontrei diversas dificuldades em relação a esses espaços tais como na forma de acesso aos de materiais como os brinquedos que são oferecidos, como é planejado e oferecido a eles? Se as propostas elaboradas com esses materiais permitem e ajudam no desenvolvimento da autonomia, criatividade, ludicidade e expressividade a deles? Os parques possuem brinquedos adequados e que ofereçam segurança a eles para deslocar e explorar o seu corpo e seus sentidos promovendo a autonomia em relação aos movimentos?

Percebi a falta de um ambiente estimulante colorido, desafiador com elementos que permitam as profissionais brincar com os bebês, reproduzindo ações que eles vivenciam ou veem no dia-a-dia como alimentar-se, cuidado com a higiene, momento do sono e disponibilizar materiais e brinquedos para essas ações. Organizar e disponibilizar brinquedos nas prateleiras baixas pois percebi que muitos deles estão escondidas por detrás da cortinas ou estão nas prateleiras no alto onde os bebês não tem acesso assim como os livros que não estão disponíveis para se apropriarem deles quando querem, materialidades que possibilitam o contato com experiências sonoras a higiene como é organizado esse espaço esse momento, a alimentação como é adaptado esse momento, esse espaço seu copo com água que não é disponibilizado a eles para beberem quando tem vontade até para o processo de autonomia dos bebês sem desconsiderar por ações que zelam por seu bem estar entre outras relações constituídas nos espaços.

A partir disso, resolvi realizar minha pesquisa tentando contribuir para essa questão: como são planejados e adaptados os espaços da educação infantil em relação aos bebês? Meu objetivo é fazer os estudantes de Pedagogia, e os (as) Professores (as) e Pedagogas (os) da educação infantil refletirem sobre essas situações que refletem nas experiências e no desenvolvimento dos bebês.

3.2. OBJETIVO GERAL

Identificar como a organização dos espaços implicam nos processos constitutivos dos bebês em suas relações no contexto de educação coletiva.

3.2.1 Objetivos específicos

- Observar quais concepções de espaços anunciadas pelas professoras a partir dos modos de organização e materialidade que se apresentam aos bebês.
- Identificar como o espaço incide sobre as relações educativos pedagógicas com os bebês.
- Revisitar bibliografias que tratam da importância do espaço nas relações educativas com os bebês.

4. PROCESSOS HISTÓRICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUAL O LUGAR PARA A DOCÊNCIA COM OS BEBÊS?

Muitas são as discursões e o conceito sobre o surgimento da educação infantil no Brasil, porém Philippe Áries (1981) foi um dos percussores sobre esse sentimento de infância e realizou diversos estudos sobre esse assunto contribuindo sobre concepções da infância e vem falar que durante a Idade Média nos primórdios de uma sociedade industrial que as crianças não possuíam autonomia nem estatuto social próprio, sendo consideradas apenas como seres biológicos agregados ao universo feminino até serem integradas precocemente a vida adulta, onde era no meio do adulto que a criança observava suas atividades e ocorria suas aprendizagens.

Assim que pudessem ser mais independente eram logo inseridas no mundo adulto, ele afirma que a criança sempre existiu, mas esse sentimento de infância foi ausente a criança era considerada um adulto em miniatura, executando as mesmas atividades e serviços dos mais velhos. Para a sociedade da Idade Média, o importante era a criança completar a idade entre cinco a sete anos para serem inseridas no meio.

Com o passar do tempo foi se percebendo uma preocupação uma atenção maior com a higiene o cuidado e o alto índice de mortalidade infantil com essa preocupação a criança começou a ser vista pela sociedade com um sentimento filantrópico, de pena de carência sobre um cuidado maior.

Na idade média, no início dos tempos modernos, e por muito tempo ainda nas classes populares, as crianças misturavam-se com os adultos assim que eram considerados capazes de dispensar a ajuda das mães ou das amas, poucos anos depois de um desmame tardio – ou seja aproximadamente, aos sete anos de idade. A partir desse momento, ingressavam imediatamente na grande comunidade dos homens, participando com seus amigos jovens ou velhos dos trabalhos e dos jogos de todos os dias. O movimento da vida coletiva arrasava numa mesma torrente as idades e as condições sociais [...] (ARIÈS,1981, p. 275)

As 1ª creches no Brasil surgem a partir da necessidade das mães operárias, deixarem seus filhos mas somente nos anos de 1980 que a Ed.Infantil se apresenta como um dever do Estado e um direito da criança (com a constituição de 1988).

Garantir a Ed. Infantil pública, gratuita e de qualidade para as crianças de 0 a 6 anos. Porém é somente a partir da LDB – 9394/1996 que se efetiva o vínculo no atendimento de crianças de 0 a 6 anos e a educação.

A educação pública no Brasil hoje é marcada por lutas de direitos e também para a manutenção desses direitos pois atualmente vivemos um governo que tem como política o estado mínimo tanto para as crianças quanto para os professores no sentido de garantir os direitos dos bebês e dos profissionais nos contextos de educação.

Me refiro a isso pois a precariedade nos espaços, a falta de estrutura as condições sociais e econômicas a falta de materiais e o salário baixo dos professores que incidem nas relações com os bebês, e que interferem sobremaneira nas possibilidades vividas nesse contexto.

Segundo Barbosa (2010) podemos considerar bebês com até 18 meses de vida e após essa idade vamos chamar que são crianças bem pequenas que necessitam de cuidados bem atentos, compreensão e percebê-los conhecer cada um deles buscando entender seus gostos, expressões e suas diferentes linguagens (choro, fome, sono, frio, calor entre outros...).

Por isso, o papel tão importante da educação infantil (creches e pré escolas). que historicamente eram somente vistas como espaços de guarda e cuidar dessas crianças pequenas enquanto seus pais trabalhavam mas com o tempo, estudos realizados sobre crianças a partir da LDB (explicitarei na pág. anterior), a educação infantil passa a ser considerada a primeira etapa da educação básica, e assim, um direito da criança de ter um lugar de qualidade com alimentação, educação e rico em possibilidades de interações, experiências corporais, cognitivas, afetivas e emocionais e um espaço onde elas sejam bem acolhidas e nesse trajeto a creche é o primeiro espaço de uma educação coletiva do ser humano.

Como sendo função da educação infantil Barbosa (2009) afirma:

Possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher, a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva de seu universo pessoal, assim como ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais. (BARBOSA, 2009, p.12).

É nos primeiros meses de vida que o bebê entra em contato com o mundo físico com tudo aquilo que é percebido através dos sentidos físicos (visão, audição, tato, paladar e olfato), social e cultural aquilo que ela irá aprender no seu contexto no meio em que é proporcionado a ela pela sua família ou pelas pessoas de sua convivência diária e é a partir daquilo que as rodeiam que fazem parte do seu convívio (objetos, pessoas e situações) e de sua própria ação natural aquilo que faz parte do desenvolvimento dos bebês onde começam a ganhar sentido a elas.

O trabalho e a contribuição do professor é fundamental para essa etapa que requer paciência, responsabilidade e parceria entre esses professores (as) levando a importância da participação das famílias para compreenderem os bebês como eles realmente são olhar atentamente para cada uma como um sujeito único, um sujeito histórico e de direitos e é através das interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecida junto a mediação do adulto e de crianças de diferentes idades com os quais se relacionam.

Precisamos planejar, discutir e trazer ideias em conjunto para um ambiente acolhedor, prazeroso onde elas se sintam seguras sem esquecer da linguagem e da maneira que nos expressamos e agimos pois estão sempre bem atentos e com os olhares observando cada passo, cada gesto e cada movimento que fazemos. Os bebês e as crianças bem pequenas precisam desse olhar construtivo do toque do gesto e do afeto de um adulto pois é assim que elas vão crescer e aprender a serem crianças mais seguras, confiantes e independentes.

Ser professora de bebês e crianças pequenas não é somente uma simples troca de fralda, a muitos por ai que acham que é uma rotina sem planejamento sem reflexão sem dedicação e isso gera um certo desconforto muitas vezes e que criam barreiras para novos olhares tanto para um professor que ainda não tem experiência com os pequenos tanto para a família que acaba não dando devido valor a esse papel tão importante do professor.

É o educador quem muitas vezes acompanha o nascimento do primeiro dente, o desempenho dos primeiros passos ou os primeiros sinais de que algo não vai bem com a criança pequena. Só isso o torna um corresponsável pela formação da criança. E dessa forma, possivelmente deve ter conhecimentos que o auxiliem em sua função, favorecendo ações promotoras do desenvolvimento infantil (SOUZA, 2008, p.12).

As relações vividas vão muito além de um papel para desenhar ou pintar elas estão em cada detalhe em cada gesto, na linguagem e expressões elas estão organizadas e planejadas na rotina do dia na chegada no momento da higiene, da alimentação e do sono, na hora do parque e na hora da saída, cada espaço e cada contato com o grupo e com crianças de outros grupos também serão vivências proporcionadas e de grande valor.

4.1 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA A DOCÊNCIA COM OS BEBÊS

Sabe-se que o espaço físico também funciona como fonte de comunicação para aquele que neles estão inseridos, seja em sua organização, cores, ou mesmo na

composição de objetos. Os espaços da sala e do parque são bastante explorados pelas crianças de 0 a 3 anos. A partir das minhas observações percebi que a sala precisa ser um lugar amplo, iluminado, arejado e rico com diversos materiais, brinquedos sensoriais, estimulantes, móveis, espelho na parede, fotos (crianças, família, animais).

O espaço é fundamental na educação mas é a maneira de planejar e de dispor materialidades que possibilitam as brincadeiras e experiências que irão fazer sentido para os bebês em seus processos constitutivos.

Schmitt (2008), nos esclarece que:

“Os espaços nunca são neutros, mesmo os mais cotidianos e habituais de nossa vida. A presença ou ausência de objetos e a forma como são organizados sempre estão comunicando algo ‘sobre’ e ‘para’ as pessoas que ali convivem.” (SCHMITT, 2008).

Em alguns textos, teses e até mesmo em muitas escolas e creches percebi como esse tema vem sendo bastante abordado e discutido na educação infantil através de ideias e propostas planejadas, organizadas sobre os diversos cantos temáticos para um melhor aproveitamento do espaço onde as crianças fazem parte desde os bebês até as crianças maiores como o cantinho da leitura com livros e almofadas, da boneca dos materiais sensoriais como garrafas, os cantinhos do camarim com o baú da fantasia e até mesmo um espaço adaptado com as garrafinhas de água de cada criança e entre outros que possibilitam a autonomia e escolha sem a intervenção direta do professor.

Na construção da sala e deste espaço elaborado pedagogicamente, percebo que em determinados momentos as crianças interagem não apenas com os objetos mas também entre elas. Apesar de não terem a fala desenvolvida ainda, a interação acontecia por meio de pequenos gritos um para o outro, uma risada, o toque através disso elas vão dando a esse espaço significados diferentes, criando um novo a partir daquilo que está disponibilizado a ela.

Não devemos esquecer que nesse espaço onde os bebês e crianças pequenas passam parte de seu tempo também são feitos o momento de sono a higiene e as alimentações diárias sendo visto pelos professores somente como um cuidado e sem na maioria das vezes uma proposta planejada para esse espaço e de maneira adequada pela falta de equipamentos como cadeiras de alimentação, espaço bem ventilado e aconchegante para o sono em dias de calor, materiais e uma organização prejudicando tanto a professora como os bebês e crianças pequenas que acabam não tendo a oportunidade de proporcionar-las a ter alguma autonomia ou até mesmo aprender sobre os objetos que fazem parte desse momento de alimentação.

O mesmo material que é usado pra colocar o bebê para se alimentar também na maioria das vezes é o mesmo que ele tem o seu momento de sono onde torna isso algo cansativo, frustrante e sem pensar em uma maior comodidade para eles.

O espaço externo também é algo de grande importância para os bebês e crianças pequenas pois é nele que eles entram em contato com a natureza (areia, plantas, árvores, pedras) com as sensações naturais frio, calor o vento as experiências sonoras como o barulhos dos carros passando nas estradas e avenidas o avião as crianças maiores brincando próximas é onde também que irão proporcionar experiências físicas com o seu corpo com os diferentes tipos de texturas, cheiros que nele se encontram é onde eles entram em contato com a liberdade nesse mundo externo sempre com um adulto cuidando da segurança e mas que eles possam se movimentar e conhecer o mundo seus limites e suas possibilidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo refletir sobre a importância que o espaço tem para os bebês e crianças pequenas e como ele influencia em seu desenvolvimento através das experiências e interações possibilitadas pelas professoras nesse espaço onde passam certamente grande parte de sua história ou vida.

Foi a experiência de estágio que me despertou um interesse maior quanto a questão da organização desses espaços e suas propostas onde me intrigou a buscar e ler algumas teses, textos e livros de autores que debatiam e traziam conhecimentos, experiências e propostas sobre os bebês.

Pude então, pensar e refletir durante essa minha pesquisa e até vivenciar muitas trocas de experiências e aprendizagens e também muitos desafios que me levaram a chegar a algumas conclusões e umas delas foi que sempre estamos em constante aprendizagem e por mais experiências que a vida nos proporcione sempre a um desafio a ser desvendado, estudado, pesquisado e observado principalmente sobre os bebês e as crianças pequenas que estão sempre em constante processo de desenvolvimento cada um com seu tempo seu jeito e sua maneira de ver e se relacionar com o mundo.

Muitas vezes algo para nós é tão simples como uma simples caixa de papelão ou uma foto colada em uma parede para eles é uma grande troca de experiências, uma produção de sentidos e de conhecimento e o professor, o organizador do cotidiano um possibilitador de experiências e a partir de observações a serem registradas ele pode planejar, oferecer e refletir sobre os espaços no sentido de possibilitar novas e significativas oportunidades aos bebês nos contextos vividos coletivamente.

6. REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia Adair. O Espaço da Creche: que lugar é este? Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003

ARIÈS, P. História social da infância e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a Cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

CAVASIN, Rosane França. A Organização das Rotinas com Crianças de 0 a 3 Anos e sua Relação com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil – RCNEI. Joaçaba, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2008.

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS; Volume III, 2015.

GONÇALVES, Fernanda. A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente. 2014. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

GONÇALVES ,Fernanda e ROCHA, Eloisa Acires Candal. Artigo Zero a Seis. final de 2017.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. No contexto da creche, o cuidado como ética e a potência dos bebês. In: 31ª Reunião Anual da ANPED, 2008.

GUIMARÃES, Daniela O. Educação Infantil: espaços e experiências. In: O cotidiano na Educação Infantil. Programa Salto para o Futuro, n. 23, nov. / 2006. TV Escola.

SCHMITT, Rosinete. Mas eu não falo a língua deles! As relações sociais de bebês em creche. 2008. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

SIMIANO, Luciane. Meu quintal é maior que o mundo... Da configuração do espaço da creche à constituição de um lugar dos bebês. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2010.